

NEFERTITI: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA ACERCA DA ATUAÇÃO
RELIGIOSA E POLÍTICA DA RAINHA DURANTE A REFORMA AMARNIANA
NOS LIVROS DIDÁTICOS¹

Iasmin Guimarães Portela Silva², Alexandre Galvão Carvalho³

RESUMO

A reforma amarniana é marcada por vários debates acerca de sua natureza religiosa e de suas inovações artísticas, tendo na rainha Nefertiti um pilar simbólico fundamental na tríade divina atonista. Assim, a presente pesquisa foi norteadada pelo objetivo geral de analisar como a reforma amarniana e Nefertiti são abordadas em livros didáticos recentes, sendo conduzida a análise por uma abordagem qualitativa, baseada em bibliografia especializada e análise documental, tendo como corpus três livros didáticos de História de diferentes editoras. A metodologia, consistiu na análise crítica do conteúdo textual e iconográfico, orientada pelos níveis de Erwin Panofsky, confrontada ainda com bibliografia historiográfica e egiptológica recente. Nos materiais analisados, foram identificadas omissões e generalizações, enfatizando definições equivocadas do culto atonista além de abordagem superficial da arte amarniana, reduzindo a figura de Nefertiti nesse cenário ousuprimindo quase totalmente seu papel político-religioso no período. As falhas, identificadas no processo de análise, impactam a formação discente ao reproduzir visões simplificadas e incorretas desse momento singular da história do Egito Antigo, reforçando, através da pesquisa, a necessidade de maior cautela na elaboração de materiais didáticos para, desse modo, evitar omissões e generalizações. Destaca-se, portanto, a exclusão de Nefertiti nos livros didáticos, cuja imagem, enquanto Grande Esposa Real, foi decisiva na legitimação da reforma, revelando a importância do protagonismo feminino na política e religiosidade egípcia, e, por conseguinte, seu caráter decisivo e com extremo potencial para a compreensão mais ampla, por parte dos discentes, da reforma amarniana e da como um todo História Antiga.

PALAVRAS-CHAVE: Egito Antigo, Ensino de História, Livros didáticos, Nefertiti, Reforma Amarniana.

NEFERTITI: AN ICONOGRAPHIC ANALYSIS OF THE QUEEN'S RELIGIOUS AND
POLITICAL ROLE DURING THE AMARNA REFORM IN TEXTBOOKS

ABSTRACT

The Amarna reform is marked by debates on its religious nature and artistic innovations, with Queen Nefertiti as a central symbolic pillar within the Atenist triad. This research aimed to analyze how the reform and Nefertiti are addressed in recent history textbooks, through a qualitative approach based on specialized bibliography and documentary

¹ Entidade financiadora da pesquisa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

² Graduanda do curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Laboratório de Ensino e Historiografia da Antiguidade e do Medieval (LEHAM). E-mail: iasmin.gportela@gmail.com.

³ Doutor em História Social (UFF). Professor Pleno do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Laboratório de Ensino e Historiografia da Antiguidade e do Medieval (LEHAM). E-mail: alexandregalvao@uesb.edu.br.

analysis of three textbooks from different publishers. The methodology combined critical examination of textual and iconographic content, guided by Erwin Panofsky's levels of analysis, with recent historiographical and Egyptological studies. The results revealed omissions and generalizations, including mistaken definitions of the Aten cult and a superficial treatment of Amarna art, which diminished or nearly suppressed Nefertiti's political-religious role. Such flaws affect students' education by reproducing simplified and inaccurate views of this unique episode in Ancient Egyptian history. The study highlights the need for greater caution in textbook production, avoiding omissions and generalizations. In particular, it stresses the exclusion of Nefertiti, whose image as Great Royal Wife was decisive in legitimizing the reform, underscoring the importance of female protagonism in Egyptian politics and religiosity and its potential for a broader understanding of the Amarna period and Ancient History.

KEYWORDS: Amarna Reform; Nefertiti; Textbooks; History Teaching; Ancient Egypt.

INTRODUÇÃO

A reforma amarniana no Egito Antigo, marcada por debates sobre sua natureza religiosa e inovações artísticas, teve na rainha Nefertiti um pilar simbólico integrado à tríade divina atonista ao lado do faraó Akhenaton e do deus Aton. Seu papel ativo nas representações iconográficas a torna fundamental para o estudo da reforma, tendo em vista que, mais do que apresentá-la como a Grande Esposa Real do faraó, a denotam como figura central de legitimação do novo culto. Desse modo, a presente pesquisa foi norteada pelo objetivo geral de problematizar temas de Egptologia, a partir de discussões mais recentes nos campos teóricos desta e de outras áreas, além da investigação das influências historiográficas de História Antiga no Ensino de História, em particular, analisando o papel político-religioso de Nefertiti, por meio das fontes iconográficas do contexto da reforma religiosa amarniana presente ou não nos livros didáticos.

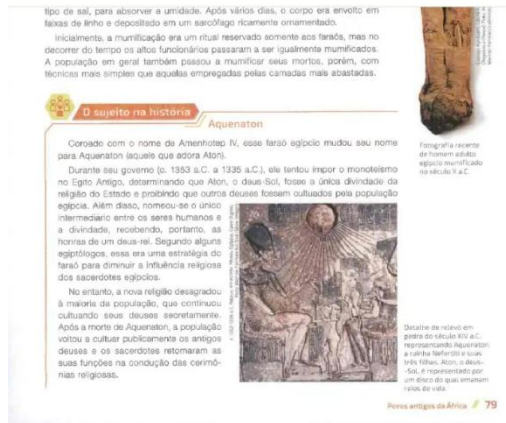
Nossa hipótese central é de que há uma omissão do papel da rainha Nefertiti na construção simbólica da reforma amarniana, em particular o seu caráter religioso. Além disso, os livros didáticos sustentam erroneamente a definição do culto atonista como monoteísta. Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de preencher uma lacuna historiográfica e pedagógica, oferecendo uma análise aprofundada da reforma amarniana, por meio do estudo da iconografia, acentuando a representação da família real e da rainha Nefertiti como únicos mediadores entre a humanidade e a divindade, pois a imagem está inscrita em um momento histórico particular, traduzindo o imaginário social do Reino Novo do Egito Antigo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, baseada em bibliografia especializada e análise documental, tendo como seu corpus três livros

didáticos de História: Historiar (6º ano, 2018), História Sociedade & Cidadania (6º ano, 2022) e Contato História (1º ano, 2016), de diferentes editoras (Saraiva, FTD e Quinteto, respectivamente). A seleção seguiu a progressão temporal das edições, de maneira a analisar como a reforma amarniana e a rainha Nefertiti são apresentadas em materiais recentes.

FIGURA 1: Reprodução do recorte do livro Contato História sobre a reforma amarniana.



Fonte: PELLEGRINI; DIAS; GRINBERG, 2016.

FIGURA 2: Reprodução do recorte do livro Historiar sobre a reforma amarniana.



Fonte: COTRIM; RODRIGUES, 2018.

A metodologia, portanto, consistiu na análise crítica do conteúdo textual e iconográfico dos livros, aliada ao levantamento de bibliografia historiográfica e egiptológica sobre o período. Identificaram-se, por conseguinte, as formas de abordagem do tema: dentro dos três analisados, dois destinam seções específicas à reforma amarniana, destacando em especial a figura do faraó como idealizador, e outro,

suprimindo o contexto, menciona as inovações artísticas do período somente no manual do professor, enquanto apresenta uma fonte iconográfica da rainha Nefertiti de forma a exemplificar a arte egípcia.

A análise das imagens, nesse sentido, foi orientada pelos níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico de Erwin Panofsky, buscando compreender as representações da rainha em relação à cosmogonia atonista. Por fim, as observações extraídas dos livros foram confrontadas com a produção historiográfica recente, a fim de identificar lacunas, imprecisões, generalizações ou mesmo “supressões” quanto à reforma amarniana e ao papel de Nefertiti no culto a Aton.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro material analisado, Contato História (1º do EM), confirmou as hipóteses da pesquisa. Embora reserve espaço para o período amarniano, omite Nefertiti no texto expositivo, restringindo sua presença à legenda da imagem. Esta representa a família real diante de Aton, em cena íntima na qual a rainha também recebe os raios divinos, reforçando a supressão de seu papel e gerando lacuna interpretativa. Além disso, o texto caracteriza o culto a Aton como “monoteísta”, generalização que a historiografia recente problematiza ao considerar que, além do disco solar, a família real também era cultuada.

No segundo material analisado, Historiar (6º ano), a reforma não aparece no corpo principal, limitando-se a um adendo no manual do professor. Desse modo, o recorte textual desse complemento se concentra nas inovações artísticas do período, nomeando a reforma como “heresia” e “única quebra radical” de cânones artísticos egípcio. Embora a figura de Nefertiti seja apresentada nesse material, a rainha surge apenas na imagem de seu busto, identificando-a na legenda sem mencionar sua ligação com a reforma amarniana.

Por fim, o último material didático analisado, História Sociedade & Cidadania (6º ano), foca na “reforma de Akhenaton” e no conceito de monoteísmo, omitindo quase totalmente Nefertiti na versão destinada ao aluno. A imagem selecionada mostra a família real em culto, com Nefertiti, assim como o faraó, prestando homenagens ativamente ao disco solar. Ainda assim, a legenda limita-se a citá-la como esposa do faraó, sem nomeá-la, sequer, como rainha, ou mencionar seu nome. Em contrapartida, o manual do professor destaca sua relevância, qualificando-a em seu texto complementar, embora sem aprofundamento, reforçando uma aura de “mistério” em torno de sua “figura”.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Nesse sentido, a presente pesquisa, norteadada pelo objetivo essencial de analisar como a reforma amarniana e Nefertiti são abordadas em livros didáticos recentes, não apenas cumpriu com a metodologia proposta, mas também retificou suas hipóteses referentes aos materiais didáticos diante do tema. Assim, foram identificadas as omissões e generalizações, por um tratamento majoritariamente superficial por parte dos livros, não somente da rainha Nefertiti, mas sobretudo da própria reforma amarniana, sendo evidente a inconsistência dos materiais analisados quanto ao caráter monoteísta aplicado de maneira incoerente ao culto atonista, além da abordagem lacunar da arte amarniana ao suprimir uma das figuras principais e com maior potencial para estudo: Nefertiti.

Portanto, as falhas apontadas impactam incisivamente na formação discente, reproduzindo visões generalizadas, incorretas e simplificadas do período, com a ausência de um tratamento melhor elaborado que instigue os estudantes ao questionamento, análise e reflexão sobre este episódio singular na história do Egito Antigo. Desse modo, ao articular historiografia, egiptologia e ensino de história em sua análise, a pesquisa reforça a importância de maior cautela na elaboração de materiais didáticos quanto à reforma amarniana, a fim de evitar erros, generalizações e omissões de figuras fundamentais. Entre elas, destaca-se Nefertiti, cuja exclusão compromete a compreensão do período e de sua premissa religiosa em essência, haja vista que sua imagem, enquanto Grande Esposa Real, constituiu um dos principais (e mais decisivos) veículos de legitimação da reforma, demonstrando a relevância do protagonismo das mulheres reais na dinâmica religiosa e política não somente do caso de Amarna, mas ainda do Egito Antigo como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade & Cidadania**: 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.
2. CHAPOT, Gisela. A família real amarniana e a construção de uma nova visão de mundo durante o reinado de Akhenaton (1353-1335 a. C.). 2015. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

3. CHAPOT, Gisela. O Grande Hino ao Aton e a Expressão da Teologia Amarniana. **Revista Mundo Antigo**, v. 2, n. 4, p. 119-137, dez. 2013. Disponível em: <http://www.nehmaat.uff.br>. Acesso em: 14 jul. 2024.
4. CHAPOT, Gisela. Um Estudo das cenas rituais envolvendo a rainha Nefertí. In: BRANCAGLION JR., A.; CHAPOT, G. (org.). **Semna – Estudos de Egiptologia IV**. Rio de Janeiro: Seshat/Editora Klínē, 2017. p. 67-76. Disponível em: <https://seshat.museunacional.ufrj.br/publicacoes/>.
5. COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Historiar**: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
6. FERREIRA, Carolina Velloza. A imagem, o faraó e o deus na época de Amarna: continuidades e rupturas (Egito século XIV a.C.). 2018. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. DOI 10.11606/D.8.2019.tde-21022019-120432. Acesso em: 22 out. 2023.
7. PELLEGRINI, Marco César; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. **Contato história**: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.
8. SANTOS, B. de O. A arte egípcia entre o poder e a religião: representações das rainhas Tiye e Nefertiti. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31., 2022, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: ANPUH-GO, 2022. p. 1193-1207. Disponível em: <https://anpuhgoias.com.br/periodicos/index.php/caliandra/article/view/1194>.
9. SCOVILLE, Priscila. Rainhas de Amarna: a influência de Tiye e Nefertiti no governo de Amenhotep IV / Akhenaton. **NEARCO – Revista Eletrônica de Antiguidade**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2, p. 195-207, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/20195108/Rainhas_de_Amarna_a_influ%C3%Aancia_de_Tiye_e_Nefertiti_no_governo_de_Amenhotep_IV_Akhenaton.

10. SCOVILLE, Priscila. Senhoras da casa: uma visão sobre a importância do feminino na sociedade egípcia da XVIII dinastia. **Cadernos de Clio**, Curitiba, n. 5, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cliio/article/view/40226>.

11. SOUZA, Anna Cristina Ferreira de. **Nefertiti**: sacerdotisa, deusa e faraó. São Paulo: Madras, 2012.

12. WILLIAMSON, Jacquelyn. **Nefertiti's Sun Temple: A New Cult Complex at Tell El'Amarna**. Leiden; Boston: Brill, 2016. (Harvard Egyptological Studies, v. 2). ISBN 9789004325524.